

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 1021 DO

PATRIOTA

SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 51. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

FOR

Um mez.....240 rs,
Tres mezes.....720 ..
Avulso..... 30 ..

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

Carnívoros e devoradores.



PRESENTAMOS UMA RARA collecção de animaes devoradores.

O Elefante é de verdadeira raça Albañeza, que segundo Buffon é a mais devorista, que se conhece. Geralmente habita onde se encontram Thesouros e preciosidades.

O Leão está collocado como Rei dos animaes, mas é igualmente sabido que facilmente se deixa dominar, empregando-se para isso alguma arte. Pode-se dizer que é animal sem vontade propria.

Orna o nosso museu um verdadeiro urso do Canadá, occupa um lugar culminante por isso que este animal tem grande propensão para trepar.

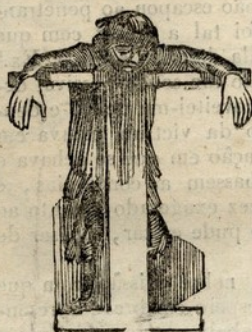
O Chibo selvagem não nos podia esquecer, consideramo-lo mesmo como um dos animaes mais daninhos e mais carnívoros; a seu lado se vê um cão de caça fraldiqueiro, e ao mesmo tempo rafeiro.

O lagarto, ou lagarticha collocada entre o Elefante e o Urso, apesar de ser um reptil, não deixa com tudo de ser peçonhento, por essa razão o apresentamos.

O abutre, ou ave de rapina, é da verdadeira raça dos milhafres Cabraes, que só se encontra em Portugal. É excessivamente rara nos paizes estrangeiros, porém mui trevijal entre nós; só á sua nacionalidade deve o figurar em o nosso quadro.

Ha alguns annos a esta parte se publicou em Paris uma obra com o titulo de = *Theoria das semelhanças.* = Seu author pretende provar que entre o homem e certos animaes existe grande uniformidade de gostos e inclinações. Concordámos com o illustre escriptor e não reccamos, fundados nesses principios, de asseverar que José dos Conegos, segundo a *Theoria das semelhanças*, pertence á familia dos verdadeiros milhafres, abutres, ou ave de rapina.

O VISCONDE DE LABORIM.



EMPO ha que haviamos encarregado os desenhadores do supplemento de perseguirem por toda a parte de dia e de noite o visconde de Laborim, e de nos apresentarem uma cópia fiel viva ou morta da sua pessoa; as partes officias que abaixo vão transcriptas mostram o quanto foi difficil levar a cabo tão ardua empreza; podemos com tudo felicitar-nos de havermos conseguido os nossos fins.

Partes Officiaes.

ILLM.º SR. REDACTOR,

Encarregado por V. S.ª de sitiar a morada de S. Ex.ª o sr. Visconde de Laborim, tenho a honra de participar a V. S.ª que hontem acompanhado de homens de arte, munidos de lapis, pinceis e papel, começámos o sitio da mesma casa, com o fim de nos apossarmos do illustre Visconde, e de o transportar para o papel. Até hoje que são 4 horas da tarde, não nos tem sido possivel vêr o perseguido e desejado por não se ter apresentado a alguma das janellas. Deos Guarde a V. S.ª Lisboa, Travessa de Santo Amaro aos 22 de Outubro de 1847.

Pinta-Monos.

ILLM.º SR.

Por informações recebidas de alguns visinhos de S. Ex.ª o sr. Visconde de Laborim consta, que na vespera em que estabelecemos sitio, tinham entrado para casa do mesmo visconde grande quantidade de viveres e munições de guerra, o que nos faz acreditar estar S. Ex.ª determinado a resistir e a fazer todo o possivel para escapar ao supplemento. Deos guarde a V. S.ª Lisboa, Travessa de Santo Amaro, em frente da casa do Exm.º Visconde de Laborim aos 23 de Outubro de 1847.

Pinta-Monos.

ILLM.º SR.

Esta madrugada foram apprehendidas duas mantas de toucinho, um pote de graxa e umas botas remontadas que entravam para casa do Exm.º Visconde de Laborim, o que participo a V. S.ª para sua intelligencia. Deos guarde a V. S.ª Lisboa, Travessa de Santo Amaro em frente da casa de S. Ex.ª o sr. Visconde de Laborim aos 24 de Outubro de 1847.

Pinta-Monos.

1.º

BOLETIM TELEGRAPHICO.

S. Ex.ª o sr. Visconde de Laborim appare.....

Por causa da nevoa foi interrompido este boletim.

2.º

BOLETIM TELEGRAPHICO.

S. Ex.ª o sr. Visconde de Laborim appareceu ha já

A continuação da nevoa não permittio saber-se o final da noticia.

Por um expresso do nosso Pinta-Monos recebemos a satisfactoria noticia de se achar em nosso poder S. Ex.ª o sr. Visconde de Laborim; eis-aqui a cópia do officio a que nos referimos,

ILLM.º SR.

Hontem pelas quatro horas da tarde, cansado S. Ex.ª o Sr. Visconde de Laborim de continuar entaipado em casa, desejoso talvez de arejar, abriu uma janella, e a furto mostrou os focinhos. Desde logo mandei acetar os meus lapis e pinceis para lançarem ao papel o nobre Visconde; esta operação não escapou ao penetrante olhar do illustre poeta, e foi tal a pressa com que pertendeu retirar-se, que a janella desabou sobre S. Ex.ª ficando como guillotinado, e não lhe sendo possível desembaraçar-se desta posição, aproveitei-me della, e dentro de cinco minutos o retrato da victima estava em nosso poder; o estado de soffocação em que se achava o paciente, fez com que lhe inchassem as cordoveias, e por isso o retrato parecerá talvez exagerado quanto ao nariz, olhos etc., mal que não pude evitar, apesar de todos os exforços.

Julgo ter desempenhado a nobre missão com que V. S.ª se dignou honrar-me, e espero em breve apresentar a V. S.ª o fructo de meus trabalhos. Deos Guarde a V. S.ª Lisboa 25 de Outubro de 1847. Travessa de Santo Amaro em frente da casa de S. Ex.ª o sr. Visconde de Laborim aos 25 de Outubro de 1847.

Pinta-Monos.

DECRETO.

Achando-se em nosso poder uma cópia fiel de S. Ex.ª o sr. Visconde de Laborim, par do reino, que brevemente será estampada em um de nossos proximos numeros; e desejando Nós commemorar tão fausto acontecimento, ordenamos que a imprensa do supplemento se illumine em a noite de 2 de Novembro, devendo a porta estar ornada com um arco de louro; tendo no centro um transparente, representando a effigie do illustre Vate.

Os Redactores.

A ultima hora. — O historico chinó de S. Ex.ª o Visconde de Laborim, cahio em poder das nossas armas, e acha-se em marcha para esta redacção.

O Cu-bello.



DEOS não creou por certo o sr. Joaquim Velez Barão da Luz, ou de Cu-bello para cousas grandes, no entanto esta seringa cabralina ahí está em scena a querer fazer d'espertalhão, ou por outra, a querer-nos comer!! O pobre Barreiros a fazer de finório!! que horror! Descobre muito as cartas, deixa vêr muito o jogo, é simples de mais para o papel que pertende desempenhar. Em duas palavras, não nasce para espertezas.

S. Ex.ª fóra do Paço pertende fazer acreditar que é anti-cabralista, que é mais facil lançar-se nos braços da opposição de que transigir com o conde de tomar etc.

A outros vem com a lamuria de que o ministerio não pôde continuar, que o poder tem de vir ás mãos dos progressistas, e outras embofias deste jaez.

No paço é a guarda-avancada do conde de tomar, e o moço de recados dos irmãos cabraes. Não perde um momento de intrigar a opposição com S. M. a Rainha, finalmente é um mexeriqueiro-mór! Se a opposição não tivera tirado do lixo este sevandija talvez agora não tivessesmos de nos occupar de uma tal insignificancia.

Persuadimo-nos que estamos bem ipformados das intrigas palacianas para podermos affiançar que tanto o tal Cu-bello como o avinhado Marcos, são os agentes principaes de Costa Cabral, encarregados por este gaíto de convencerem S. M. a Rainha, de só nelle depositar a sua confiança.

Estamos de massa levantada para esmagar os trantantes! Cuidado.

UMA CARTA DO PRINCIPE ALBERTO.



ENDO o principe Alberto escripto uma carta a elrei D. Fernando, o padre Lacerda e mais canzoada do *Estandarte*, reuniram-se immediatamente para tomarem uma deliberação com o fim de cohibir a continuação de um tal attentado.

Depois de fazerem grande barulho contra o Principe Inglez, de accusarem ElRei D. Fernando de haver recebido a carta sem a mandar primeiro ao *Estandarte*; decidiram, que de prompto partisse para Londres o batalião da carta, e que tomasse posições desde Buckingham Palace até Windsor, com o fim de correr a caçete o audacioso principe Alberto.

José dos Conegos presente a esta conferencia pedio se mandassem com anticipação a Londres os srs. Barreiros e Vianna do Chá para arranjarrem quartéis para as forças expedicionarias.

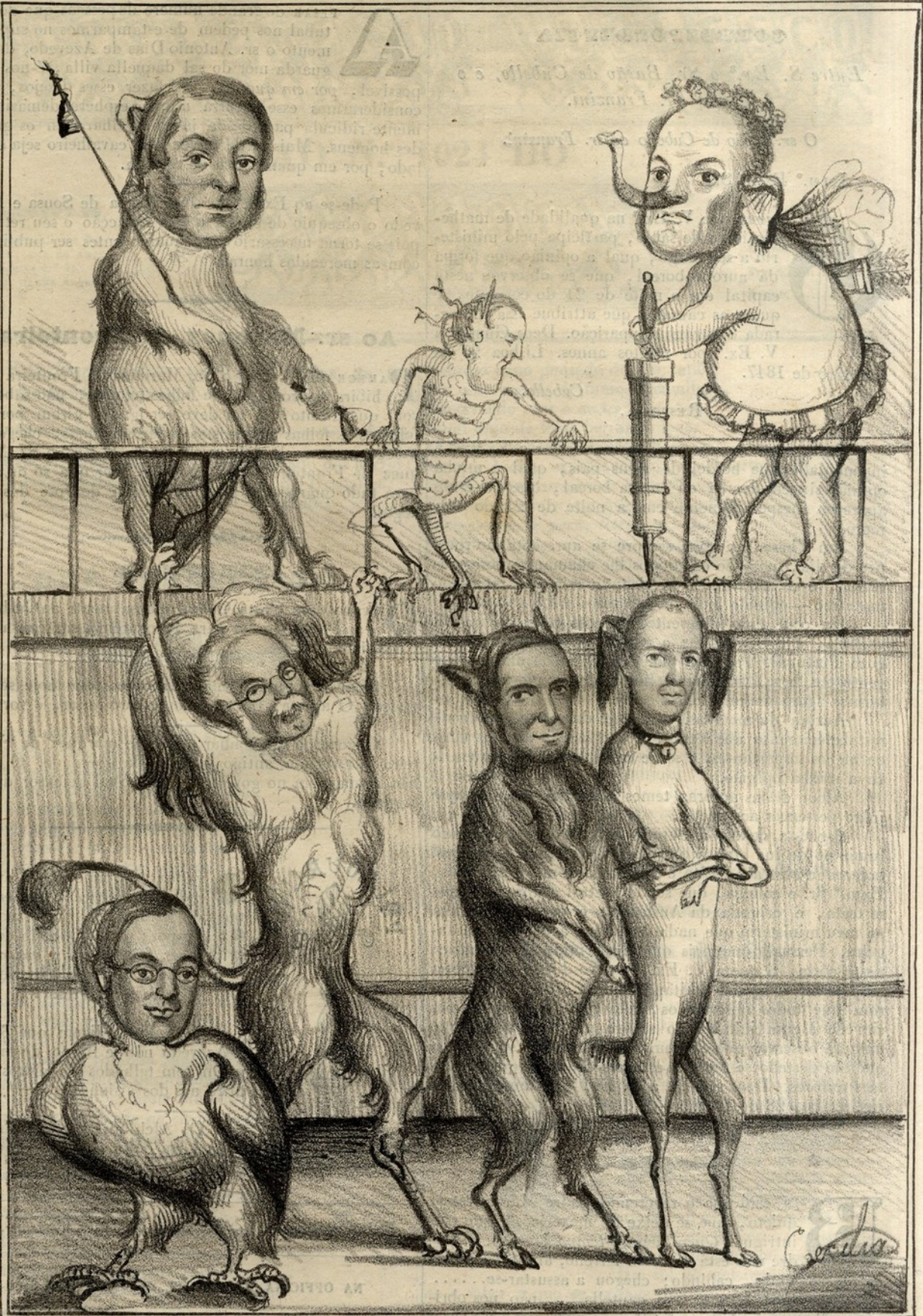
O sr. Marçal foi chamado a Lisboa pelo telegrapho, e deve partir para Londres com poderes discipcionarios, e authorisado para cacetar segundo as circumstancias, a qualquer inglez ou ingleza que escrever para Lisboa sem licença do *Estandarte*.

A commissão encarregada desta expedição tomou a deliberação de prevenir a toda a pessoa que tenha cacetes em segunda mão, e os queira vender, para que se dirija a José dos Conegos encarregado da compra. Os cacetes devem ter quatro palmos de longo e grossura *ad libitum*.

A ultima hora. — Consta-nos que o sr. Puel se offercera para ir de voluntario na expedição, o padre Adulterio acompanhará a mesma, na qualidade de capellão, e é de esperar que no seu regresso á patria seja feito bispo.

O *Estandarte* que deve conduzir á victoria estes guerreiros será empunhado pelo famoso José dos Conegos.

Duas horas depois da ultima hora. — Sabia-se em Londres que se faziam em Lisboa preparativos de guerra contra a Gram-Bretanha, isto tinha causado geral consternação; os fundos portuguezes ficavam a um e meio por cento; a agencia portugueza fez ponto de admiracção!!!!!! O principe Alberto tinha-se homisiado em uma agoa furtada, no béc do quebra-costas de Londres; parte da nobreza tinha emigrado, e as lojas de papel achavam-se fechadas. Ninguem se atrevia a escrever uma linha!!!



Lith. Francisco Calcedas do Combro # 43

CARNIVORES E DEVORADORES.

CORRESPONDENCIA

Entre S. Ex.^a o Sr. Barão de Cubello, e o
Exm.^o Sr. Franzini.

O sr. barão de Cubello ao sr. Franzini.

ILLM.^o EXM.^o SR.

CUMPRE que V. Ex.^a na qualidade de mathe-
matico e de sabio, participe pelo ministe-
rio a seu cargo, qual a opinião que forma
da aurora boreal, que se observou nesta
capital em a noite de 24 do corrente, e
quaes as causas a que attribue essa inespe-
rada e estranha apparição. Deos Guarde a
V. Ex.^a por muitos annos. Lisboa 27 de
Outubro de 1847.

Cubello.

RESPOSTA.

Passo como me cumpre, a manifestar a V. Ex.^a a
ingenuidade que herdei de meus pais, qual a minha
opinião sincera acerca da aurora boreal, que entre nós
apparece inesperadamente em a noite de 24 do cor-
rente.

Em These a aurora sempre se apresenta ao rom-
per do dia, por isso os antigos lhe chamam aurora ma-
tutina, e os habitantes da Scandinavia — Crepusculo
matutino — opinião mais justa e verosimil.

Ha com tudo differentes auroras v. g. aurora da
ventura, e é esta talvez a aurora de que actualmente
goza Portugal. Tambem temos a aurora de uma nova e
venturosa hera; não sei se nos podemos gloriar de es-
tarmos agora senhores dessa aurora.

Aurora da mocidade, aurora da vida, aurora do
restabelecimento das letras, e mil outras auroras mais
ou menos importantes, e sobre os quaes não desejo emit-
tir a minha opinião.

Além destas auroras temos a divina aurora, que
julgo pertencer aos poetas.

Segue-se depois a aurora boreal-austral, meteoro
luminoso de luz branca que apparece nas regiões polares,
boreaes e austraes. Esta é a nossa aurora. Julgo pois,
Exm.^o Sr. e collega, que sendo austral a aurora de que
se trata, é oriunda da Australia; e por isso estranha
ao meu ministerio que nada tem com a politica estrangeira.
Persuado-me pois que é ao ministro Australico
nesta córte, a quem V. Ex.^a se deve dirigir para obter
amplas informações, limitando-me eu a dizer que a au-
roras que todos observamos, não foi obra minha mas
sim de algum inimigo do socego publico; no entanto
cumpre observar que existem auroras murchas; eu pela
que me pertence estou que estamos agora na quadra das
taes auroras. Deos guarde a V. Ex.^a por muitas auro-
ras. Lisboa 28 de Outubro de 1847.

Franzini.

BOM será que o reverendo padre Marcos esteja
quieto, que se deixe de mexericos, que não
intrigue. *Quem avisa a tempo é amigo.* O pa-
dre não está em bom terreno, ainda ha pouco
ia escorregando, cahindo; chegou a assustar-se.....
S'ja cortezão, porém com cautella.... não nos obri-
gue a dizer mais do que aquillo que queremos. A's vezes
ha revellações que matam, e nós podemos revellar cou-
sas bem occultas.



APESAR do grande numero de pessoas que de Se-
tubal nos pedem de estarmos no supple-
mento o sr. Antonio Dias de Azevedo, digno
guarda mór do sal daquella villa, é-nos im-
possivel, *por em quanto*, satisfazer esses desejos, por
considerarmos esse caturra n'uma esphera demasiada-
mente ridicula para desde já emparelhar com os gran-
des homens. Mais tarde talvez esse cavalheiro seja esfo-
lado, por em quanto fica de remissa.

Pede-se ao Exm.^o Sr. José Maria de Sousa e Aze-
vedo o obsequio de enviar a esta redacção o seu retrato,
pois se torna necessario para quanto antes ser publicado
com as merecidas honras.

Ao sr. Marquez de Fronteira.

PARECE que S. Ex.^a o Sr. Marquez de Fronteira pró-
hibira a circulação de folhas avulsas, não sabemos
com que direito! A lei deve ser igual; giram por ali
folhetos e folhas cabralistas indecentissimas, chegando
a occuparem-se da vida particular, e S. Ex.^a o Sr. Mar-
quez de Fronteira fecha os olhos, por que só os abre
para tudo quanto não pertence á seita do José dos Co-
negos.

PERGUNTAS.

QUANTO dará Costa Cabral mensalmente ao Cu-bello
e ao Padre Marcos para advogarem a sua causa nas
Necessidades!

Qual é o animal mais daninho, que hoje se co-
nhce? O agiota, por ser o mais devorador, e voraz.

O governo diz confiar muito no marquez de Fron-
teira por ser um antigo soldado da liberdade. O paiz
não confia nem no governo, nem no tal defensor da li-
berdade.

PELLOURINHO



VAPOR está hoje sendo appli-
cado á navegação, aos cami-
nhos de ferro, ás fabricas, tudo se
faz a vapor; o sr. Cubello desco-
briu fazer financeiros a vapor,
parece que a primeira experienc
fôra feita no sr. Torres.

Os cabraes dizem que Sousa
e Azevedo não é limpo de mãos;
quem tem telhados de vidros não
atira aos dos visinhos.

Os Alchimistas convertem as
pedras em ouro, o Roma converte
o ouro em pedras e em papel.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.^o 54.

1847.